

Divisão de Pós-graduação e Pesquisa – Academia do INPI

Professora: Elizabeth Ferreira da Silva

Disciplina: Modelo de Utilidade: Trajetória de aprendizado e inovação

Código: MU.el.3

e-mail: silvaef@inpi.gov.br; silvafbeth@gmail.com

Carga Horária: 45

Créditos: 3

Tipo:

Obrigatórias

Eletivas

x

Pré-requisitos: Não há

Objetivos da disciplina

- Discutir o contexto internacional de TRIPs e suas flexibilidades, a tentativa de harmonização do sistema de propriedade intelectual e sua respectiva repercussão sobre o sistema de patente, no tocante à patente de modelo de utilidade;
- Discutir as diferenças entre as disposições legais sobre patente de modelo utilidade encontradas nos países que protegem este tipo de invenção;
- Discutir a patente de modelo de utilidade como estratégia de desenvolvimento econômico e de estímulo às pequenas empresas rumo à aprendizagem tecnológica e à geração de inovações incrementais, na perspectiva do Sistema Nacional de Inovação e da economia do conhecimento, frente ao fortalecimento dos direitos de propriedade intelectual (DPI) no cenário internacional;
- Discutir a patente de modelo de utilidade, na realidade brasileira, e suas implicações para o ambiente nacional de inovação;
- Refletir sobre o desafio da continuidade da modalidade patente de modelo de utilidade, no âmbito internacional e nacional, num cenário de recrudescimento dos DPI e de atendimento aos diferentes anseios da demanda econômica interna;
- Discutir sobre os desafios da proteção bem como da conceituação do ato inventivo e sua interface com a noção de comum e vulgar e a consequência destes parâmetros para o ambiente competitivo para os agentes econômicos;
- Discutir as experiências internacionais relacionadas à patente de modelo de utilidade e a proposição de um modelo de sistema de patente de modelo de utilidade, inclusive questões procedimentais para a celeridade do exame;
- Discutir a patente de modelo de utilidade como estímulo à difusão tecnológica e à trajetória de aprendizado, com absorção de conhecimento, geração de inovações incrementais e, num longo prazo, possibilidade de alçar inovações mais sofisticadas;

- Discutir a interface entre atividade de *design*, inovação, competitividade e apropriabilidade
- Discutir a atividade de *design* como aprendizado mercadológico
- Discutir as experiências internacionais no apoio à atividade de *design* como vetor de competitividade e de inovação, sobretudo nas pequenas empresas: trajetória de aprendizado tecnológico e mercadológico

Ementa

Patente de modelo de utilidade, desafios e oportunidades sob a ótica das flexibilidades admitidas em TRIPS. Legislação comparada para reflexão do modelo brasileiro. Paradigma tecnoeconômico, possível incentivo à trajetória de aprendizado tecnológica. Desafios das pequenas empresas de base tecnológica rumo à trajetória de aprendizado tecnológico e mercadológico.

Conteúdo programático - Cronograma de atividades

Aula 1 – Arte de projetar – Criar, Adaptar e Inovar na área de necessidades humanas e a atuação dos agentes econômicos

- 1.1 Produtos inovadores: proposição de uma necessidade latente: adaptação, melhoria de desempenho, ergometria, custo, material entre outros
- 1.2 Interface entre MU e DI e possível PI no ato da criação
- 1.3 Atuação do *Designer* no contexto da proposta inovativa
 - 1.3.1 Definição de *Design*
 - 1.3.2 Atividades de *designer* e a inovação ao longo da cadeia de produção - olhar sistêmico
 - 1.3.3 Atividade de design: Noção de Utilidade/ trocas de valor/mercado/apropriação
 - 1.3.4 Design: Competitividade e inovação
 - 1.3.5 Definição dos critérios de modelo de utilidade e do desenho industrial no Brasil

Aula 2 – Contexto de CUP à TRIPs, flexibilidades e patente de modelo de utilidade

- 2.1 Breve contextualização:
 - 2.1.1 Globalização, CUP e acordo TRIPs como tentativa de harmonização do sistema de propriedade intelectual em seus diferentes contextos. TRIPs e suas flexibilidades: Conflito de interesses: DPI impasse no âmbito comercial
 - 2.1.2 Pontos de flexibilidade em patentes: tolerância à patente de modelo de utilidade: invenções menores e suas consequências para os adeptos do sistema de modelo de utilidade
 - 2.1.3 Avanços tecnológicos, contínuo fortalecimento DPI: Acordos Bilaterais, Regionais
 - 2.1.4 Apresentação das vantagens e desvantagens da patente de modelo de utilidade para os agentes econômicos e respectivas repercussões sobre a economia nacional
- 2.2 Panorama sobre o uso e o volume de depósitos e registros concedidos de patente de modelo de utilidade no mundo e no Brasil
- 2.3 Panorama sobre o uso e o volume de depósitos e registros concedidos de desenho industrial no mundo e no Brasil

Aulas 3 – Reflexões sobre economia do aprendizado e o papel da patente de modelo de utilidade

- 3.1 Conhecimento e Inovação
 - 3.1.1 Período Pós TRIPs: Gap tecnológico nos países em desenvolvimento orientação para estratégia de desenvolvimento: infraestrutura e política científica, tecnológica e industrial

3.1.2 Paradigma tecnoeconômico

3.1.3 Economia do aprendizado, difusão tecnológica e o papel da pequena empresa de base tecnológica

3.2 Inovação incremental, e papel da patente de modelo de utilidade

3.2.1 Estratégias: transferência de tecnologia x know how x alternativa de desenvolvimento *in-house*

3.2.2 Trajetória de aprendizado, inovação e o papel da patente de modelo de utilidade

3.2.3 Papel e escopo da patente de modelo de utilidade no Brasil no estímulo ao desenvolvimento local

Aula 4 – Discussão sobre os estudos comparativos sobre a evolução dos diferentes arcabouços legais de patente de modelo de utilidade nos países, inclusive nos países desenvolvidos, contraposto à realidade brasileira

4.3.1 Debate sobre estudos que abordam a evolução de legislações nacionais, no tocante à patente de modelo de utilidade

4.3.2 Apresentação dos principais pontos de convergência e divergência entre os arcabouços legais dos países que protegem a patente de modelo de utilidade

4.3.3 Escopo ampliado do MU no cenário internacional no estímulo ao esforço inventivo

4.3.4 Características do Sistema Nacional de Inovação Brasileiro

4.3.5 Inovação tecnológica no Brasil: forte perfil na aquisição de maquinário e equipamentos

Aula 5 – Modelo de utilidade no Brasil: principais desafios para o pequeno agente econômico

5.1 Inventor independente/ Pequena empresa: oportunidades e desafios frente ao esforço governamental para criar um ambiente favorável à inovação

5.2 Tendências no cenário internacional para celeridade do sistema de patente de modelo de utilidade e a prerrogativa do fortalecimento dos DPI

5.3 Conceito de Inventividade e Ato inventivo:

5.3.1 Entendimento ato inventivo diferentes proposições em outros arcabouços legais;

5.3.2 Elevação/redução do grau de inventividade, consequências para a atividade inovativa, para o sistema de propriedade industrial e para os agentes econômicos nacionais

5.4 Adriana Briggs -Fragilidade no entendimento dos nacionais sobre ato inventivo: Pedidos equivocados e grau de indeferimentos

Aula 6 – Papel do modelo de utilidade numa Política de Inovação orientada para o design

6.1 Desafios para o modelo de utilidade no Brasil:

6.1.1 atual contexto tecnológico: Gap tecnológico, transversalidade do software, convergência tecnológica; pouco dinamismo tecnológico interno; distanciamento da esfera produtiva dos centros de pesquisa entre outros

6.1.2 Uso estratégico do Design: processo de aprendizado contínuo e elemento integrador empresa-mercado

6.1.3 Atividade de design ponto de capacitação dinâmica: elevação do grau de inventividade

Aula 7 - Atividade de Design: agregação de valor

7.1 Processo de design e a inovação: aspectos técnicos e mercadológicos

7.1.1 Diferenciação pelo desenho industrial: agregação de valor e competitividade

7.1.2 Aprendizado mercadológico: *design* fator de desejabilidade

7.2 Modelos de inovação: Do modelo linear à Inovação orientada para design

Aula 8 – Política de inovação orientada para design, criatividade e inovação: experiências internacionais

8.1 Ação focada para as médias e pequenas empresas

8.2 Difusão tecnológica, inovação incremental, novas propostas técnicas e desenvolvimentos tecnológicos

8.3 Experiências internacionais

Aula 9 – Apresentação dos trabalhos

Bibliografia

ABRANTES, A. C. S. Introdução ao sistema de patentes – Aspectos técnicos, institucionais e econômicos. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2011. 418p.

ABRANTES, A., C., S. Patentes de Modelo de utilidade no Brasil – Rio de Janeiro, Lúmen Júris, 2014.

ACKLIN, C. Design-driven innovation Process model. Design Management Journal. P.50-60, 2010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/230552835>.

ACKLIN, C.; HUGERNTOBLE, H.K. Design management for small and medium-sized enterprises: development of a design management guide for use of design and design management within corporate R&D and decision-making processes. IASDR07 – International Association of Society of Design Research. 2007

AHMAD, T.; CHOUDHURY, P.P. Law of Patents – utility model protection: Harnessing the backwaters of IP. 2012. Electronic copy available at: <http://ssrn.com/abstract=1981780>

ALBUQUERQUE, E.M, A apropriabilidade dos frutos do progresso técnico. In: Economia da Inovação Tecnológica. Org. Victor Pelaez, Tamás Szmrecsányi. Editora Hucitec, São Paulo, 2006.

ALBUQUERQUE, E. M. Patentes domésticas: avaliando estatísticas internacionais para localizar o caso brasileiro. Texto para discussão n.126. Abr. 1999. Disponível em: <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20126.pdf>

ALBUQUERQUE, E. M. Sistemas nacionais de inovação e direitos de propriedade industrial: notas introdutórias a um debate necessário. Texto de discussão n. 100. Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 1999.

BARBIERI, J. C. Os inventores no Brasil: tipos e modalidades de incentivos. ERA – Revista de Administração de Empresas, v.39, n.2, 1999.

BARBOSA, A. L. F. Patentes: Crítica à racionalidade, em busca da racionalidade. Cadernos de Estudos Avançados. Instituto Osvaldo Cruz, Rio de Janeiro, p.17-33, 2005. Disponível em: http://www.fiocruz.br/ioc/media/vol2_1.pdf

BARBOSA, A. L. F. Sobre a propriedade do Trabalho Intelectual, Editora UFRJ, Rio de Janeiro, 1999.

BARBOSA, C. R. Propriedade Intelectual: Introdução à propriedade intelectual como informação. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 227 p.

BARBOSA, Denis Borges. Propriedade intelectual: a aplicação do Acordo TRIPs. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005. 286 p., 22 cm. ISBN 8573876166.

BARBOSA, Denis Borges. Proteção dos Modelos de Utilidade e dos Designs. 2002. Disponível em

<<http://denisbarbosa.addr.com/127.doc>>. Acesso em 21 set. 2015.

BARBOSA, D. B. Uma Introdução à propriedade Intelectual, Rio de Janeiro, Lumen Juris, 2ª ed., 2003.

BAUMOL, W. J. Small enterprises, large firms and growth. In: Lundström, A. The role of SMEs and entrepreneurship in a globalized economy. [S1]: Regeringskansliet, 2009. Cap. 4, p.59-72.

BOZTOSUN, N.A.O. Exploring the Utility Models for fostering innovation. Journal of Intellectual Property Rights, vol.15, p.429-439, 2010/Nov.

BRACK, H.P. Utility models and their comparison with patents and implications for the US Intellectual Property Law System. Boston College Intellectual Property & Technology Forum. 2009. Disponível em: <http://bciptf.org/wp-content/uploads/2011/07/13-iptf-Brack.pdf>

BRASIL. Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996. 70 p. (Lei da Propriedade Industrial)

BRONDONI, S.M. Innovation and IMITATION: Corporate Strategies for Global Competition. Symphonia Emerging Issues in Management, n.1, 2012

BURK, dan L., LEMLEY, M., 2003. Policy Levers in Patent Law. Berkeley Progr. Law Econ.

CARDOZO, A. C. Patentes no Brasil – das origens ao período TRIPs. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Inovação, INPI/ RJ, 2020.

CERQUEIRA, J. G. Tratado da Propriedade Industrial, v.1, 2a. Ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1982.

CHAVES, G. C.; OLIVEIRA, M. A.; HASENCLEVER, L.; MELO, L. M. A evolução do Sistema internacional: proteção patentária para o setor farmacêutico e acesso a medicamentos. Cadernos de Saúde Pública, v.23, n.2, p.257-267, Rio de Janeiro, 2007.

CHRISTENSEN, M. C.; O dilema da inovação. São Paulo: Makron books, 2001. 261 p. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Ciência, Tecnologia e inovação para um Brasil competitivo. São Paulo: SBPC, 2011. 196 p.

CHRISTENSEN, J.F. Assets profiles for technological Innovation. Research Policy, v. 24, issue:5, p. 727-745, 1995.

Commission of the European Communities. Green paper. The protection of utility models in the single market. Brussels. 1995. Disponível em: <http://brdo.com.ua/wp-content/uploads/2016/01/The-Protection-of-Utility-Models-in-the-Single-Market-GPEU.pdf>

COMMISSION FINNISH INDUSTRIES – EK. Report on the reform of the european patent system – On the impact of the unitary Patent and Unified Patent Court (UPC) on Finnish Companies. 2014.

COMMISSION of European Communities. Design for growth & Prosperity. Report and Recommendations of European Design. 2009.

COMMISSION of European Communities. Implementing an action plan for design-driven innovation. 2013

CORREA, C. Desarrollos Recientes en el Area de la Propriedad Intelectual: Los multiples senderos de la armonizacion. Cadernos de Estudos Avançados. Instituto Osvaldo Cruz, Rio de Janeiro, p.9-

16, 2005. Disponível em: http://www.fiocruz.br/ioc/media/vol2_1.pdf

CORREA, C. Designing patent policies suited to developing countries needs. *Econômica*, Rio de Janeiro, v.10, n.2, p.82-105, 2008/Dez

CORREA, C. Intellectual Property: how much room is left for industrial policy? Discussion Papers. United Nations Conference on Trade and Development. No. 223, 2015/out. Disponível em: http://unctad.org/en/PublicationsLibrary/osgdp20155_en.pdf

CUMMINGS, P.A. From Germany to Australia: Opportunity for a second tier patent system in the United State. *Michigan State Journal of International Law*, Vol.18:2, p.297-322, 2010.

D' Ippolito B. The importance of design for firms' competitiveness: a review of literature. *Technovation*, v.34, issue11, p.716-730, 2014.

DING, Y. (MUNICH I. P. L. C. Should China Keep the Present Utility Model System? A Look at the Experiences of Germany, Japan, and the United States and the Prospect in China. [s.l.] Munich Intellectual Property Law Center, 2011.

DI STEFANO G.; GAMBARDELLA, A.; VERONA, G. Technology push and demand pull perspectives in innovation studies: current findings and future research directions. *Research Policy* no. 41, p. 1283-1295, 2012.

DUTFIELD, G.; SUTHERSANEN, U. Harmonisation or differentiation in intellectual Property Protection? The Lessons of history. *Prometeus*, vol.23, No. 2, 2005/Jun. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Graham_Dutfield/publication/227623440_Harmonisation_or_Differentiation_in_Intellectual_Property_Protection_The_Lessons_of_History/links/55d6d7ee08aec156b9a87e1f.pdf

FERREIRA, E. O design como estratégia de inovação para a competitividade e sustentabilidade de países, empresas e comunidades: o caso Ipameri-Go. Dissertação de Mestrado Universidade de Brasília. Centro de Desenvolvimento Sustentável, 2006

FICHAUX, E. Le design comme dispositif communicationnel entre l'art et l'industrie. Tese de doutorado da Universidade de Rennes 2. Programa da Escola de ciência Humanas e Sociais. 2012.

FIGUEREDO, P.N.; Aprendizagem tecnológica e inovação industrial em economias emergentes: uma breve contribuição para o desenho e implementação de estudos empíricos e estratégias no Brasil. *Revista Brasileira de Inovação*. Vol 3, no. 2, 2004/jul-dez

FILIPPETTI, A. The role of design in firms'innovation activity: A micro level analysis. Working Paper DIME, N.92, June 2010.

FILIPPETTI, A. Industrial Desing as a source of innovation of the firm: knowledge, linkages and dynamic. Working Paper Disponível em: http://www.academia.edu/656776/Industrial_Design_as_a_Source_of_Innovation_of_the_Firm_Knowledge_Linkages_and_Dynamic

FREEMAN, C. e SOETE, L. A Economia da Inovação Industrial, Capítulo 12: Os Sistemas Nacionais de Inovação, Campinas, Editora Unicamp, 2008, p. 503-539.

GNANGNON; KIMM; MOSER; BESSE, C. Intellectual property rights protection and export diversification: The application of utility model laws, WTO Staff Working Paper, N. Economic Research and Statistics Division, ERSD-2014-19. 2014/out. Disponível em: https://www.wto.org/english/res_e/reser_e/ersd201419_e.pdf

GODIN, B.; LANE, J.P. Pushes and Pulls: the hi(story) of demand pull model of innovation. Working Paper no. 13. 2013.

- GU, S. Learning models and technology strategy in catching-up. Druid Summer Conference on the learning economy-Firms, Regions and National Specific Institutions. P1-27, 2000/Jun.
- HANEL, P. Intellectual property rights business management practices: a survey of the literature. *Technovation* 26, p.895-931, 2006.
- HART, A.C.S. Where to now in new product development research? *European Journal of Marketing*, V.26:11 p.2-49, 1992.
- HEWAGE, N. S. P. Second tier patent protection in other jurisdictions: legislative examples from outside South Asia, In: Promoting a second-tier protection regime for innovation of small and medium-sized enterprises in South Asia – the case of Sri Lanka. Publisher: Nomos Verlagsgesellschaft mbh, p. 2015.
- HOVENKAMP, M. J. Innovation and the domain of competition policy, University of Pennsylvania Law School, Faculty Scholarship [S1], 1772, 2008. Disponível em: https://scholarship.law.upenn.edu/faculty_scholarship/1772
- HAMDAN-LIVRAMENTO, I.; RAFFO, J. What is an incremental but non patentable invention? OECD, 2016.
- KARDAM, K. S. Utility model – a tool for economic and technological development: a case study of Japan. Final Report World Intellectual Property Organization and Japanese Patent Office, p. 1-191, 2007.
- KIM, Y, K.; LEE, K.; PARK, W. G.; CHOO, K. Appropriate intellectual property protection protection and economic growth in countries at different levels of development. *Research Policy*, v. 41, p.358-375, 2012.
- KOLMODIN, A.PELLI, A. Design for innovation and growth – a promising competitive concept in the future? 2005.
- KOOTSTRA, G.L. The incorporation of design management in today's business practices – An analysis of design management practices in Europe. 2009
- KUMAR, N. Intellectual property rights, technology and economic development – experiences of Asian countries. *Economic and Political Weekly*, v.38, n.3, p.209-226, 2003.
- LAKSMIKUMARAN, M.; BHATTACHARYA, S. Utility models: protection for small innovations. *Journal of the Indian Law Institute*, vol.46:2, 2004. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/43951909?seq=1#page_scan_tab_contents
- LALLEMENT, R. Droits de propriété intellectuelle et positionnement concurrentiel des entreprises: bilan des nouvelles pratiques et éléments de comparaison Franco-Allemande, *Innovation* 2010/2 (no.32), p.11-34. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-innovations-2010-2-page-11.htm>
- LA ROVERE, R.L. Paradigmas e Trajetórias Tecnológicas. In: *Economia da Inovação Tecnológica*. Org. Victor Pelaez, Tamás Szmrecsányi. Editora Hucitec, São Paulo, 2006.
- LAWLOR, P.; O'DONOGHUE, A.; WAFER, B.; COMMINS, E. Design-driven innovation: Why it matters for SME competitiveness. Plus Print Ltda. 2015
- LEE, Y.; EVANS, M. What drives organizations to employ design-driven approaches? A study of fast-moving consumer goods brand development. *Design Management Journal*, Vol.7, N.1, p.74-88,

2012.

LERCH, C.; THAI, M.T.T.; PUHAKKA, V.; BURGER-HELMCHEN, T. Re-examining creativity in entrepreneurship. *Journal of innovation Economics & Management*, vol. 3, no. 18, p.3-23, 2015

LUCAS, B.A. Strategic type, market orientation, and the balance between adaptability and adaptation. *Journal of Business Research*, vol 45,p. 147-156, 1999.

LUCHS, M., SCOTT, S.K. Perspective: the emergence of product design as a field of marketing inquiring. *Journal of production Innovation Management*, v. 28, p. 327-345.

MALAVOTA, L. M. Patentes, marcas e transferência de tecnologia durante o regime militar: um estudo sobre a atuação do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (1970-1984). Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em História Social, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais. Rio de Janeiro, 2006.

MARCH-CHORDÀ, I.; GUNASEKARAN, A.; LLORIA-ARAMBURO, B. Product development process in Spanish SMEs: an empirical research. *Technovation*, 22, p.301-312, 2002.

MARQUES, J. P. R. O regime português dos modelos de utilidade (antes e depois) da tentativa de harmonização legislativa da União Europeia, In: Lusíada, *Revista de Ciência e Cultura*, série de Direito, n.º 1 e 2, p. 150-182, 2010.

MDIC, Centro Design Brasil. Diagnóstico sobre o design no Brasil. Brasília, 2014.

MUTLU, B.; ER, A. Design Innovation: Historical and Theoretical Perspectives on product innovation by design. 5th European Academy of Design Conference. Barcelona. 2003/abr.

OECD, Enquiries into intellectual property's economic Impact. In: *Design and design frameworks: investment in KBC and economic performance*. P.323-371, 2015

_____. Synthesis. In: *Design and design frameworks: investment in KBC and economic performance*. P.7-81, 2015.

OECD, Policy roundtables – Competition, Patents and innovation. 2006. Disponível em: <https://www.oecd.org/daf/competition/39888509.pdf>

OECD Studies on SMEs and entrepreneurship, Intellectual Assets and Innovation – The SME dimension. 2011.

OECD studies on SMEs and Entrepreneurship – High-Growth Enterprises – What governments can do to make a difference. 2010.

PRUD'HOMME, D. Creating a “model utility model patent system: a comparative analysis of utility model patent systems in Europe and China. 2014. Disponível em: 2014file:///C:/Users/silvae/Downloads/SSRN-id2541900.pdf

_____. Utility model patent regime “strength” and technological development: Experiences of China and other EAST Asian Latecomers. *China Economic Review*, v.42, p.50-73, 2017.

REMICHE, B. Révolution technologique, mondialisation et droit des brevets. *Revue internationale de droit économique*, 2002/1 (t.XVI, 1), p.83-124. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-innovations-2010-2-page-11.htm>

ROY, R.; RIELD, J.C.K.H. Design and innovation in sucessful product competition. *Technovation*, 17 (10),p.537-548, 1997

RUSE-KHAN, H. G. Options within the IP system to promote minor innovations. WIPO Regional

- Seminar on the Legislative, Economic and Policy Aspects of the utility model system. Kuala Lumpur. Malaysia [s.n]. set. 2012.
- _____The international legal framework for the protection of utility models. WIPO Regional Seminar on the Legislative, Economic and Policy Aspects of the utility model system. Kuala Lumpur. Malaysia [s.n]. set. 2012.
- SCHWEISFURTH, T.; TIETZE, F.; HERSTATT, C. Exploring the coevolution of design and technology. 17th International Product Development Management Conference Technology and Innovation Management Working Paper N.62, 2011
- SILVA, M. C. Procedimentos legais, políticas públicas e cenário tecnológico entre Brasil, Alemanha e China. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação, Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal do Paraná, 2020.
- SUÁREZ, F.F.; UTTERBACK, J.M. Dominant designs and the survival of firms. *Strategic Management Journal*, vol.16, 415-430, 1995.
- SUTHERSANEN, U. Utility Models and Innovation in Developing Countries. London: United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD), 2005.
http://unctad.org/en/docs/iteipc20066_en.pdf
- SUTHERSANEN, U. Utility models: Do they really serve national innovation strategies? (march 13, 2018), Josef Drexl, Anselm Kamperman Sanders (eds) In: The innovation Society & intellectual property. Edward Elgar, 2019, Queen Mary School of Law Legal Studies Research Paper n.278/2018. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=3139963>
- SUTHERSANEN, U; DUTFIELD, G; CHOW, B. Innovation without patents: harnessing the creative spirit in a diverse World. Cheltenham, UK. Edward. 2007.
- TAKAHASHI, S. Gestão de inovação de produto. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 256 p.
- TEECE, David. J. Profiting from Technological Innovation: Implications for Integration, Collaboration, Licensing and public Policy. *Research Policy*, vol. 15, p. 285-305, 1986.
- TEECE, D. J. Strategies for Managing knowledge assets: the role of firm structure and industrial contexto. *Long Range Planning* 33, p. 35-54, 2000.
- TEECE, D.J. Business Models, Business strategy and innovation. *Long Range Planning* 43, p.172-194, 2010.
- TEIXEIRA JUNIOR, J.R; Montano, P.F.; FALEIROS, J.P.M; BASTOS, H.B. Design estratégico: inovação, diferenciação, agregação de valor e competitividade. *BNDES Setorial*, 35, p. 333-368. 2012.
- TEIXEIRA JUNIOR. Um estudo sobre o design na indústria brasileira. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Economia. 2014.
- TIDD, J. A Review of innovation Models. *Innovation Models*, 16. Discussion Paper. Imperial College London, 2006. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.460.8227&rep=rep1&type=pdf>
- TIGRE, P. B. Gestão da inovação: a economia da tecnologia do Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 282 p.
- TRUEMAN, M. JOBBER, D. Competing through design. *Long Range Planning*, vol.31, No. 4, p.

594-605, 1998.

UTTERBACK, J. M.; ABERNATHY W.J. A dynamic model of process and product innovation. OMEGA, The international Journal of Innovation, Management and Science, v.3, No. 6, 1975.

UTTERBACK, J.M.; SUÁREZ, F.F. Innovation, competition and industry structure. Research Policy, 22, p.1-23, 1993.

VERGANTI, R. Innovating through design. Harvard Business Review, 84:12,p. 114-112, 2006.

_____ Design meanings, and radical innovation: a metamodel and research agenda. Journal of Production Innovation Management, Vol 25, p. 436-456, 2008.

_____ Design-driven innovation: Changing the rules of competition by radically innovating. What things means. Harvard Business Press, Boston. 2009.

_____ Designing breakthrough products. Harvard Business Review, 89, p.114-120, 2011

WALSH, V. Design, innovation and the boundaries of the firm. Research Policy 25, p. 509-529, 1996.

WHYTE, J.K.; SALTER, A.J.; GANN, D.M. Designing to compete: lessons from millennium product winners. Design Studies 24, p. 395-409, 2003.

Periódicos

Research Policy

International Journal of Intellectual Property Rights

Outros